



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO : PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PARA NOVAS PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS

MARIANA KUSTER DE FREITAS

Ufes- Universidade Federal do Espírito Santo

marianakusterf@gmail.com

Resumo

O estudo realizado busca nos conhecimentos produzidos pelo educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire, extrair processos que possam contribuir ao estudo e à reflexão de uma administração que esteja alinhada às demandas sociais e organizativas da sociedade. Propondo que os futuros administradores, por meio destes processos formativos de Paulo Freire possam fomentar uma vertente prática da administração que considere os aspectos sociais da sociedade atual. E Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica qualitativa, que visa explorar e analisar os conceitos de Freire, esta pesquisa também tem caráter exploratório, de maneira a compreender as realidades sociais relacionando-os aos indivíduos graduandos em administração para trabalhá-la em uma formação problematizadora e questionadora dos moldes atuais. Os processos de aprendizagem dos sujeitos estão dentre as mais diversas formas de interação, e por isso é necessário o aprofundamento do debate político educativo do curso de graduação para compreensão das possíveis transformações e conseqüências sociais e da atuação dos futuros administradores. Daí surge a necessidade de processos formativos e métodos pedagógicos que valorizem e trabalhem uma perspectiva da administração para além do contexto educação de fast-food e profissional-mercado. E os ensinamentos de Freire podem ajudar na atuação dos administradores, e com isso, suas práticas na transformação da sociedade.

Palavras-chave: Paulo Freire- Administração – Educação Crítica

CONTEXTUALIZAÇÃO E INTRODUÇÃO TEORICA

O artigo aqui presente é resultado de uma pesquisa realizada nos anos de 2013 e 2014. Organizou-se para desenvolver um processo conjunto de busca pelo contato da administração com mudança da realidade social, uma saída de escape para que a administração consiga a partir da desenvoltura das subjetividades e dos saberes romper práticas antigas e ultrapassadas das organizações.

Com o levantamento bibliográfico qualitativo dos instrumentos pedagógicos que estão inseridos no processo e dos principais ensinamentos de Paulo Freire pode-se compreender o enriquecimento que estes podem proporcionar no ensino de administração, principalmente na universidade pesquisada a - Universidade Federal do Espírito Santo. Mapeados, os processos pedagógicos de Freire podem ser agregados aos processos já utilizados no ensino da graduação, caminhando à reflexão sobre o papel que a gestão administrativa vem cumprir na sociedade, principalmente a maneira pela qual se conduz o ensino dos graduandos em administração e suas respectivas práticas, quando formados. De maneira que o conhecimento é a composição do pensar, refletir, criticar, questionar, onde as inúmeras reflexões do que se vive e consegue-se assimilar perpassam a compreensão da realidade social na qual o sujeito se localiza. E a esse conhecimento a necessidade de renovação é de grande relevância, a busca pelo novo, pelo surpreender-se , ou seja, o conhecimento depende de constantes processos de renovação, é parte dele que se revigore e se provoque um repensar sempre.

Desta maneira, pode-se perceber que o conhecimento é uma constante expansão, um constante repensar, é dinâmico, onde ele nunca se mantém estático. Como argumenta Freire (1996), as dúvidas que movimentam a ciência devem constituir parte fundamental do processo educativo. O curso que queira render frutos para gestões inteligentes, amplas e voltadas à sociedade em geral deve refletir como a educação e os três pilares da universidade - ensino , pesquisa e extensão- cumprirão este papel. Pois, se a “capacidade criadora do educando; implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando”(FREIRE, 1996, p.29), é necessário se atentar e sublinhar a importância da maneira como o convívio e práticas diárias da interação dos alunos e professores, principalmente em sala de aula, são passos essenciais para uma reflexão educacional e não a mera imposição de conteúdo aos alunos.

O processo educacional vai além de demonstrações de assuntos e disciplinas específicas por parte de um sujeito “conhecedor” - os professores. O processo educacional é a maneira de ensinar a pensar e a questionar, de maneira reflexiva e relacionando aos aspectos da realidade, com as dúvidas e novidades apresentadas, pelo professor ou eles mesmos, os alunos. Freire conceitua o processo de ensino e coloca que

(...) ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observada a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (FREIRE, 1993, p.27)

Por tanto, o processo educacional vai além de meramente uma forma de se educar e transmitir ensinamentos, o processo educacional é um encadeamento de ações políticas e pedagógicas que agem de maneira expansionista no pensar. Não há, somente, a exclusividade do pedagógico quando se fala no ensinar, existem os porquês, a maneira como o aprendizado se conduz e os aspectos políticos deste processo. Freire explica didaticamente como há a influência do político no pedagógico:

Por mais que se queira encontrar a especificidade do político, não se pode desconhecer uma extensão do político no pedagógico. Por exemplo, o convencimento, que é uma das características do pedagógico, se dá também quando o Lula fala politicamente. Este momento é político, o espaço é político e Lula fala às massas populares defendendo sua posição bravamente, como operário e não como intelectual pequeno-burguês. Isso é importante também deixar claro, ele fala como um operário que conhece, que lê a realidade desse país, sem necessariamente ler livros. Quando faz o seu discurso bravo, quando bate com a mão, quando chama o povo a assumir uma posição, o Lula está tentando convencer. Convencer. Vencer, como característica do político, passa pelo convencimento, que é pedagógico. Como se vê, ao buscar vencer, o político tem de recorrer ao convencimento. No ato político há, portanto, a natureza ou a marca do pedagógico, assim como no pedagógico há a marca do político.” (FREIRE, 1995, p.26)

INTRODUÇÃO

O principal objetivo é o de caracterizar os processos pedagógicos do pedagogo* - Paulo Freire, este que apresentou uma importante expansão do papel que tange ao desenvolvimento da aprendizagem. Desta maneira, propor a inserção destes processos na formação aos cursos de administração, para que assim, alcance maneiras de se ter um pensamento mais aguçado e crítico na formação em administração, compreendendo como as práticas educativas e a subjetividade inseridas no processo devem ser valorizadas e podem ser melhoradas.

Apresentando os objetivos específicos, temos após realizar levantamento bibliográfico das obras de Paulo Reglus Neves Freire - Paulo Freire, mapear e

caracterizar os processos pedagógicos de Freire pretendendo fazer proposições de ajustes à formação atual, de maneira a serem utilizados no ensino de administração.

E com a atuação dos administradores pode-se constituir e modificar as estruturas que organizam e sustentam o sistema econômico vigente, da maneira como está, ou seja, um tanto desigual. Freire vem lembrar também que “É preciso, por isso, deixar claro que, no domínio das estruturas socioeconômicas, o conhecimento mais crítico da realidade, que adquirimos através de seu desvelamento, não opera, por si só, a mudança da realidade”(FREIRE, 1992, p.16). Desta maneira, busca-se uma lógica em que a educação haja de maneira libertadora e revigorante ao indivíduo em seus conhecimentos, possibilitando uma razão à vida e à existência, ou seja, que esta se aplique também de forma prática. Sendo assim, os administradores formados poderão utilizar seus conhecimentos para construir e/ou aperfeiçoarem uma sociedade mais ética, justa e volta a moldes sociais em suas gestões.

***Pedagoga:** É um [profissional](#) versado em [Pedagogia](#) da [Educação](#). Desenvolve atividades ligadas ao estudo da pedagogia em si. Busca as suas tendências através da pesquisa e que apresenta propostas teóricas para os [pedagogos](#) porem na prática novos métodos de [ensino](#) e aprendizagem nas [escolas](#)

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi necessário conhecer os processos pedagógicos de Paulo Freire. Assim, seu acervo foi a principal fonte de busca e de fundamentação da pesquisa. Foram utilizados artigos, capítulos e livros de sua própria autoria, muitas vezes compostos também por outros estudiosos da área da educação. Visando refletir sobre educação, foi realizada pesquisa bibliográfica com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos “(...) a vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos, muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 44).

Como se trata de pesquisa exploratória, o pesquisador visa maior ter maior familiaridade com o problema estudado, compreendendo que este aqui presente também foi falado e conversado sobre, e é discutido criticamente em espaços de maneira informal, desenvolvendo um caráter para além do exposto neste relatório, e que também agrega em sua composição. Freire (1985) refere-se aos diálogos: Dos diálogos emergem um discurso vivo, livre, espontâneo e dinâmico, demonstrando a relevância do dialogo e de processos de aproximação à naturalidade do cotidiano aos estudos mais complexos e sociais, proporcionando um ar de vivacidade e maior tangibilidade à realidade estudada.

Apropriando-se dos ensinamentos de Freire, a busca qualitativa tem o objetivo de estudar e pesquisar predominantemente os dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. É um estudo para além dos dados. (DALFOVO *et al* , 2008). *alôs* autores afirmam que, para estudos qualitativos de Administração, essa conceituação pode ser adaptada. Conservando a idéia de que a pesquisa qualitativa não envolve a quantificação de fenômenos, mas se associa com a coleta e análise de texto (falado e escrito) e a observação direta do comportamento.

Uma construção em que o diálogo e os processos de análise (do coletivo frente ao assunto) compõem uma “tentativa de fazer com que o trabalho intelectual seja um trabalho coletivo. E, sem dúvida, o método que mais se presta a esse tipo de tentativa é o diálogo.” (FREIRE, 1985).

Após o mapeamento e a caracterização dos principais processos pedagógicos defendidos por Freire, faz-se proposições ao ensino da administração e à capacidade de transformação social que o profissional pode vir a desenvolver. É utilizar na prática conceitos com discernimento da base teórica na qual estão inseridas.

Amplitude das práticas e responsabilidade da teoria

Com a pesquisa qualitativa realizada foi possível compreender a amplitude que os processos educacionais podem permitir aos indivíduos, podendo construindo um diferencial na sociedade. A administração que está em todas as bases estruturais da sociedade pode ir além da capacidade atual; ela pode ir de caminho ao que está posto, quando se fala em relações de poder e dinâmica organizacional, ou buscar uma construção alternativa, moldada a novos parâmetros, valorizando o indivíduo, suas individualidades e subjetividades alinhados as mudanças tecnológicas que ocorrem quase de maneira efêmera.

Os processos de aprendizagem são vividos pelos sujeitos no cotidiano para além das aulas e da universidade, e dentre as mais diversas formas de interação está se construindo um processo educativo, na qual cada um carrega consigo o cunho político, como Petinelli-Souza (2011) afirma, aprender é fundamental para qualquer profissional, contudo, em sua maioria, essa condução do aprendizado é orientada para determinados conhecimentos e determinados modos engessados que são priorizados nas organizações, constituindo modelos e capacitações descartáveis, que quando vinculadas ao cotidiano, perdem o sentido de uma aprendizagem, e passam a ser compreendidas somente como atividades profissionais técnicas.

No curso de graduação em administração os estudantes têm em sua matriz curricular um grande número de atividades voltadas aos conhecimentos da prática organizacional, na qual se planeja e controla-se recursos, numa quase obrigatoriedade de adequar o administrar à lógica do mercado, fazendo perpetuar uma linha voltada à competitividade, à redução de custos e aumento de lucros a quase qualquer preço.

De maneira que os conhecimentos são passados em formas de estudo quase já prontos, como “receitas”, transformando o conhecimento em modelos, e adequando-os a cada tipo de organização, promovendo o conhecimento a uma forma de transferência, de uma estrutura científica educacional tão certa e pronta que se tornam processos a serem depositados, passados, transferidos, como uma operação bancária, onde há compra e recebimento de algo- neste caso, o “aprendizado”, no caso- os modelos de aprendizado. E como a administração está presente nas bases organizativas da sociedade, há momentos em que é necessário repensar os dados e lucros de cada área, para que o gestor leve em conta o papel de cientista social intrínseco à sua formação, gerindo de maneira justa e igualitária, dando consequências políticas e sociais as suas decisões.

O papel do administrador, para além de uma formação a partir de conteúdos, é desenvolver habilidades e competências para tomar a frente em situações complexas

(UFES, 2010), conseguindo refletir e questionar as diversas situações de uma gestão de modo a optar pela mais igualitária e justa socialmente.

A partir disso, foram apontadas maneiras de se conseguir maior fomentação crítica na formação em administração, compreendendo como as práticas educativas podem ser melhoradas. Espera-se que os administradores formados pela Universidade Federal do Espírito Santo aproveitem ao máximo o curso, conseguindo interagir e sempre acumulando experiências ricas e únicas, que a universidade sirva de passo importante ao questionamento das questões sociais e o papel do administrador na modificação do cenário atual. Afinal, como Ribeiro (2006) chama atenção: o administrador também é um cientista social aplicado. Não apenas um técnico. Existe a necessidade de uma formação técnica, mas a formação não está restrita a isso. Sendo um ser político, praticando ações, tomando decisões que produzirão efeitos nas vidas de muitos e de muitas organizações.

Processos Pedagógicos de Paulo Freire

E atingindo os objetivos propostos, foram mapeados os processos pedagógicos de Paulo Freire que possam agir de maneira a fornecer espaços formativos no curso de graduação em administração e conseqüentemente em outras mais, na qual um processo educacional crítico e libertador têm em suas tarefas primordiais “(...) trabalhar a legitimidade do sonho ético-político da superação da realidade injusta” (2000, p. 22). Em sua finalidade, levar à sociedade uma gestão mais justa e mais igualitária. São estes processos:

a) A busca da reflexão crítica dentro do ensino:

“É preciso, por isso, deixar claro que, no domínio das estruturas socioeconômicas, o conhecimento mais crítico da realidade, que adquirimos através de seu desvelamento, não opera, por si só, a mudança da realidade” (FREIRE, 1992, p.16).

b) O mundo nem sempre foi assim, as coisas podem mudar:

Entender o sistema social e político vigente como recente e de possível transitoriedade. Conseguir estabelecer criticamente os avanços proporcionados e os retrocessos humanísticos causados por tal, com a capacidade de se pensar uma estratégia que absorva as vantagens demonstradas e consiga fazer um diferencial para a organização, que reflita em frutos justos e mais igualitários à sociedade. Freire coloca: “É trabalhar a genuinidade desta luta e a possibilidade de mudar, vale dizer, é trabalhar contra força da ideologia fascista dominante, que estimula a imobilidade dos oprimidos e sua acomodação à realidade injusta, necessária ao movimento dos dominadores” (FREIRE, 2000, P.22). Pois, a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas é um produto da ação dos sujeitos do mundo(...) E se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “invasão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens (FREIRE,1987, p.20).

c) O conhecimento é um processo.

E este não pode ser transferido como um ensinamento pronto e estático ao receptor “passivo”. O processo do conhecimento é algo que permanece sempre em dialogo com o ambiente e os sujeitos deste, de maneira que sua construção e modificação são feita pela inteiração dos componentes. Pois ninguém educa ninguém, como tampouco

ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p. 29).

d) Fazer do conhecimento uma busca pela curiosidade.

Na qual a pergunta é uma parte essencial para que surjam o questionamento e a reflexão, as dúvidas que movimentam a ciência devem constituir parte fundamental do processo educativo. Como argumenta Freire “Ensinar é assim a forma que toma o ato de conhecimento que o(a) professor(a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do(a) professor(a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender.” (FREIRE, 1992, p.41)

e) Responsabilidade política, pedagógica e didática do educador em desmistificar a neutralidade educativa.

De maneira a fomentar no educando consciência questionadora: "Capacidade criadora do educando; implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando" (FREIRE, 1996, p.29). O processo educacional nunca se faz de prática neutra ou apolítica, os educadores podem assumir a responsabilidade de lutarem, pertencerem a um lado na luta de classes ou omitirem e reproduzirem a ótica dominante imposta aos educandos. Por isso Freire diz

O problema real que nos coloca não é o de insistir numa teimosia sem sucesso de afirmar a neutralidade impossível da educação, mas, reconhecendo sua politicidade, lutar pela postura ético-democrática de acordo com a qual educadoras e educadores, podendo e devendo afirmar-se em seus sonhos, que são políticos, se impõem, porém: 1) deixar claro aos educandos que há outros sonhos contra os quais, por várias razões a ser explicadas, os educadores ou as educadoras podem até lutar; 2) que os educandos têm o direito de ter o dever de ter os seus sonhos também, não importa que diferentes ou opostos aos de seus educadores(...) E Não pode haver caminho mais ético, mais verdadeiramente democrático do que testemunhar aos educandos como pensamos, as razões por que pensamos desta ou daquela forma, os nossos sonhos, os sonhos por que brigamos” (FREIRE, 2001, p. 21)

f) A falsa atmosfera da educação.

A educação não se limita ao campo escolar e aos espaços relacionados a este, a conscientização é abrangente, e quando desta maneira somente se torna incoerente com

o compromisso com a verdadeira transformação social. Moacir Gadotti contesta: o educador, o intelectual engajado, cimentado com o oprimido, não pode se limitar a conscientizar dentro da sala de aula. Deverá aprender a se conscientizar com a massa (FREIRE, 1997, p.5). Há necessidade de expansão das áreas de atuação do educador. Na atualidade em que a estrutura social vem dificultando a transformação dos homens em sujeitos, seu papel não é o de reforçar o estado de objeto em que se encontram, achando que podem assim ser sujeitos, mas problematizar-lhes este estado em que a estrutura social em sua totalidade é o alvo a ser transformado (FREIRE, 1997, p.28).

g) Impulsionar o conflito de ideias faz parte da criação de um novo mundo.

Em espaços que possibilitem uma visão mais ampla e em maiores grupos, as ações pedagógicas de diálogos, que são diárias e constantes, podem ter aspecto interessante se relacionadas ao processo de conflito, que busca fomentar nos indivíduos presentes um questionamento crítico profundo e o caminho da superação dos sujeitos enquanto sujeitos oprimidos. Freire completa dizendo que a rebeldia é ponto de partida indispensável, é deflagração da justa ira, mas não é suficiente. A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança do mundo implica a dialeção entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho (FREIRE, 2000, p.37). O desenvolvimento da consciência crítica consegue permitir ao homem transformar a realidade, que se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios impostos do mundo (aqueles que se permitem questionar), e vão construindo no tempo atual suas próprias histórias, constituindo as histórias do mundo, e sendo os sujeitos deste (FREIRE, 1997, p.20).

h) A necessidade de respeito às demais convicções.

Entender os diferentes e politizar os discursos como passo de inteiração e respeito e não o afastamento. "As convicções devem ser profundas, porém nunca impostas aos demais; através do diálogo se tratará de convencer com amor; o contrário seria sectarismo. O sectarismo não é crítica, não ama, não dialoga, não comunica, não faz comunicados. No processo histórico, os sectários comportam-se como inimigos; consideram-se donos da história. O sectarismo pretende conquistar o poder com as massas, mas estas depois não participam do poder. Para que haja revolução das massas é necessário que estas participem do poder." (FREIRE, 1997, p.20)

i) A educação é uma constante com o ambiente.

Uma interação do ser enquanto um ser finito, limitado, inconcluso (mas consciente de sua não conclusão) com o ambiente social, numa ininterrupta busca (FREIRE, 2001, p.12). Na qual "a educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens precisam estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria porque falar em educação" (FREIRE, 2000, p.20).

j) A educação é um ato político, e possui sempre um ideal intrínseco ao que é exposto.

“Da educação que, não podendo jamais ser neutra, tanto pode estar a serviço da decisão, da transformação do mundo, da inserção crítica nele, quanto a serviço da imobilização, da permanência possível das estruturas injustas, da acomodação dos seres humanos à realidade tida como intocável. Por isso, falo da educação ou da formação. Nunca do puro treinamento. Por isso, não só falo e defendo mas vivo uma prática educativa radical, estimuladora da curiosidade crítica, à procura sempre da ou das razões de ser dos fatos.”(FREIRE, 2000, p.27)

l) Audácia das ações transformadoras e libertadoras.

Não basta só o conhecimento da realidade estrutural socioeconômica, é preciso ter a audácia de buscar a mudança no cotidiano, partir pra práxis. Relacionando com aspectos vividos, Freire descreve que não basta conhecer e se lamentar, é necessária a prática transformadora e de cunho crítico. “O que quero dizer é o seguinte: enquanto no meu caso foi suficiente conhecer a trama em que meu sofrimento se gestava para sepultá-la, no domínio das estruturas socioeconômicas, a percepção crítica da trama, apesar de indispensável, não basta para mudar os, dados do problema. Como não basta ao operário ter na cabeça a idéia do objeto que quer produzir. É preciso fazê-la.”

m) A importância da leitura e da escrita.

“A leitura e a escrita da palavra, implicando uma releitura mais crítica do mundo como 'caminho' para 'reescrevê-la', quer dizer, para transformá-la. Daí a necessária esperança embutida na *Pedagogia do oprimido*. Daí, também, a necessidade, nos trabalhos de alfabetização numa perspectiva progressista, de uma compreensão da linguagem e de seu papel antes referido na conquista da cidadania.”

n) Importância dos educadores compreenderem-se enquanto sujeito educando.

Os educadores são continuamente educandos. As transformações do ambiente, as buscas ingênuas e a manutenção da criticidade faz parte essencial do papel da construção dos sujeitos que diariamente lidam com a educação. “Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível e pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos”.

o) O reconhecimento é essencial pra o conhecimento se fazer presente.

O reconhecimento pessoal, entender quem é e o que vive, é um passo importante para conseguir assimilar o que o processo do conhecimento permite. “(...) O educando precisa de se assumir como tal, mas, assumir-se como educando significa se reconhecer como sujeito que é capaz de conhecer e que quer conhecer em relação com outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implica reconhecer. No fundo, o que eu quero dizer é que o educando se torna realmente educando quando e na medida em que *conhece*, ou vai conhecendo os conteúdos, os objetos cognoscíveis, e não na medida em que o educador *vai depositando* nele a descrição dos objetos, ou dos conteúdos” (FREIRE, 1992, p.24).

CONCLUSÃO

Em resposta aos objetivos propostos, foram mapeados os processos pedagógicos de Paulo Freire, expostos em seus livros, cartas e diálogos, sendo estes um complexo aparato de ações e relações construídas na dinâmica envolta ao conhecer. Especificamente pontuamos: a) A busca da reflexão crítica dentro do ensino; b) O mundo nem sempre foi assim, as coisas podem mudar; c) O conhecimento é um processo; d) Fazer do conhecimento uma busca pela curiosidade; e) Responsabilidade política, pedagógica e didática do educador em desmistificar a neutralidade educativa; f) A falsa atmosfera da educação; g) Impulsionar o conflito de ideias faz parte da criação de um novo mundo; h) A necessidade de respeito às demais convicções; i) A educação é uma constante com o ambiente; j) A educação é um ato político; l) Audácia das ações transformadoras e libertadoras; m) A importância da leitura e da escrita; n) Importância dos educadores compreenderem-se enquanto sujeitos educandos; o) O reconhecimento pessoal dos educandos é essencial para o conhecimento se fazer presente.

A maioria dos processos está ligada às práticas vivenciadas em salas de aula, estas que ainda cumprem um papel mais tradicional na educação do ensino superior, e, conseqüentemente no curso de administração. É necessário pontuar que não basta ao aluno “receber” informações, pois o mais importante é que recebam subsídios para que estas se convertam em conhecimento (FERNANDES, 2011). Há a necessidade de trocas de conhecimentos constantemente, nos quais os saberes dos educadores devem refletir nas percepções do educando para com as contradições do mundo, e refletir a necessidade de compreensão e buscar do conhecimento.

Os moldes criados para educação no ensino superior, e no ensino em administração, colocam o sujeito educando ainda como desprovido de ensinamentos proporcionados pelo convívio pré-universitário. E Freire busca ressaltar que o cumprimento essencial dos ambientes que se propõem a serem espaços privilegiados para o crescimento humano e profissional, deve ir muito além dos moldes educacionais contemporâneos. Onde “o professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto de forma uma consciência bancária. O educador recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador” (FREIRE, 1997, p.20). A educação, que cumpre um papel político, deve proporcionar no ato de estudar, aos educandos um conjunto de práticas que se acumulam aos processos listados anteriormente, mas estes dizem respeito especificamente ao ato do estudar sabendo que está praticando tal ação, são estas:

- a. Que assumam o papel de sujeito desse ato;
- b. Que o ato de estudar, no fundo, é uma atitude em frente ao mundo;
- c. Que o estudo de um tema específico exige do estudante que se ponha, tanto quanto possível, a par da bibliografia que se refere ao tema ou objeto de sua inquietude.
- d. Que o ato de estudar é assumir uma relação de diálogo com o autor do texto, cuja mediação se encontra nos temas de que ele trata. Esta relação dialógica implica na percepção do condicionamento histórico-sociológico e ideológico do autor, nem sempre o mesmo do leitor; e que o ato de estudar demanda humildade (FREIRE, 2006).

Dando maior reverência às subjetividades, a educação que Freire apresenta contempla um aparato realista e social, se lembrarmos que:

“[...] uma das primordiais tarefas da pedagogia crítica radical libertadora é trabalhar a legitimidade do sonho ético-político da superação da realidade injusta. (...) É defender uma prática docente em que o ensino rigoroso dos conteúdos jamais se faça de forma fria, mecânica e mentirosamente neutra”. (FREIRE, 2000, p.22)

E ainda: “Movidas pela bondade dos corações é que o mundo se refaz. E, já que a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais” (FREIRE, 1989, p.18).

REFERENCIAL TEÓRICO

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-

13, Sem II. 2008.

FAUNDEZ, Antonio; FREIRE, Paulo. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FERNANDES, Christiane. A pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico: considerações para sua inclusão na prática pedagógica. **R. Diálogos Educ.**, Campo Grande-MS, v. 2, n. 2, p. 74-82, novembro 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo. 1989.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Educação e Mudança**. Editora: Paz & Terra. 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação**: ensaios. 5Ed – São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Professora sim, tia não**; Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1993.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007

PETINELLI-SOUZA, S. **Poder, saber e subjetividades: constituição e formação de sujeitos ADM**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

RIBEIRO, J. U. **Política e Administração. Organizações & Sociedade**. v.13, n.37. abr.-jun., 2006.